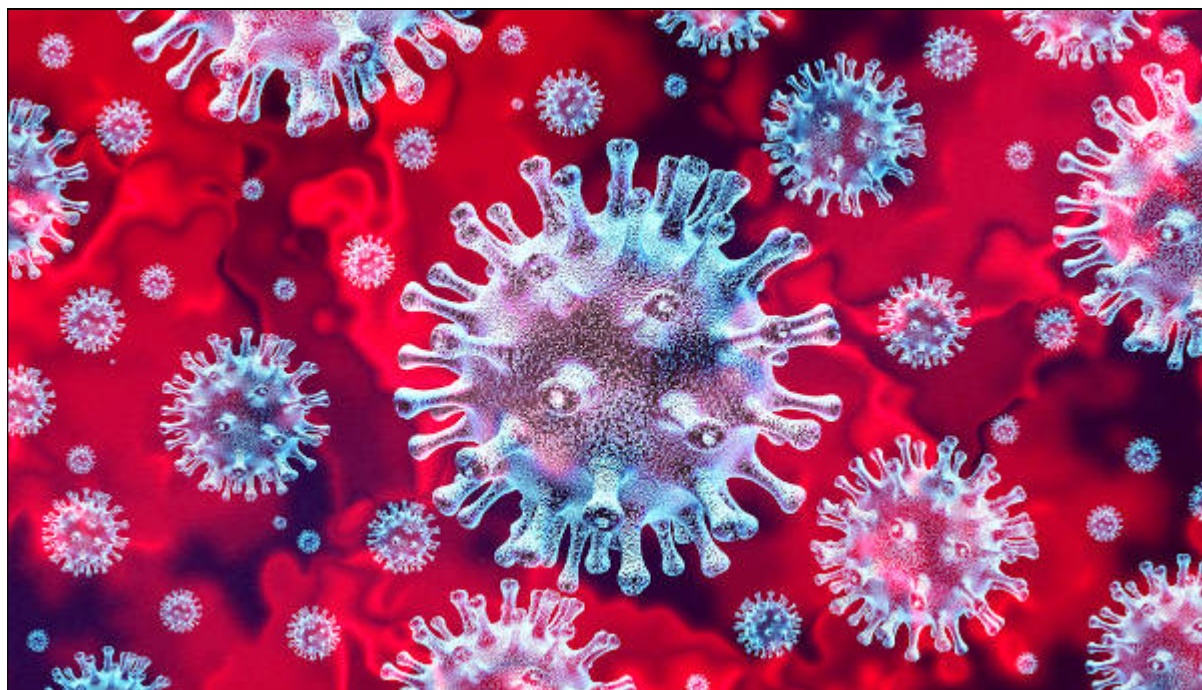


PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA INFEÇÕES EMERGENTES

NOVO CORONAVÍRUS – COVID 19



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ BELCHIOR VIEGAS

Conteúdo

1	Introdução enquadramento	3
1.1	O que é o Coronavírus?	3
1.2	Principais Sintomas	4
1.3	Tempo de Incubação, Transmissão e Formas de Manifestação.....	4
2.	Plano de Contingência	5
2.1.	Caracterização do agrupamento.....	5
2.2.	Identificação dos efeitos que a infeção pode causar no agrupamento	6
2.3.	Medidas preventivas a tomar para evitar o aparecimento/propagação de eventuais casos	6
2.4.	Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por Covid-19	7
3.	Procedimentos a cumprir num caso suspeito:.....	9
4.	Procedimentos perante um caso validado:	10
5.	Procedimentos perante um caso confirmado	11
6.	Procedimentos de vigilância de contacto de pessoas	11
7.	Monitorização e avaliação.....	12
	Anexo I - Aluno com sintomas.....	I
	Anexo II - Professor/auxiliar/Visitante com sintomas	II

1 Introdução enquadramento

Na atual situação relacionada com o COVID-19, as Autoridades de Saúde Nacionais determinaram, a todos os serviços ou estabelecimentos, a elaboração de planos de contingência que minimizem o risco de contágio e permitam o bom funcionamento das atividades.

Tal determinação encontra-se legalmente estatuída no Despacho n.º 2836-A/2020, de 3 de março, que confere aos serviços, o prazo de cinco dias para a elaboração dos referidos planos, os quais devem ser remetidos à Direção Geral da Administração e do Emprego Público.

A Direção-Geral de Saúde (DGS) emitiu um conjunto de informações e orientações, das quais se destacam a INFORMAÇÃO 005/2020 de 27/02/2020 e a ORIENTAÇÃO 006/2020 de 26/02/2020, que têm vindo a ser atualizadas pela DGS de acordo com a evolução da situação, as quais fundamentam a elaboração deste Plano, que segue, igualmente as orientações remetidas pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público.

Este documento, designado por **plano de contingência**, define um conjunto de orientações que permite a preparação e adequação da resposta de cada escola, centrando-se nas questões operacionais a acautelar, de forma a proteger a saúde dos alunos, docentes, trabalhadores não docentes e visitantes, assegurando a continuidade da atividade pedagógica.

1.1 O que é o Coronavírus?

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções, do qual faz parte o COVID-19. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

1.2 Principais Sintomas

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo:

- febre
- tosse
- falta de ar (dificuldade respiratória)
- cansaço

1.3 Tempo de Incubação, Transmissão e Formas de Manifestação

O período de incubação (até ao aparecimento de sintomas) situa-se entre 2 a 12 dias, segundo as últimas informações publicadas pelas Autoridades de Saúde. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

As medidas preventivas, no âmbito do COVID-19, têm em conta as vias de transmissão direta.

Considera-se que o COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1 micron).

A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas e ainda através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos).

2. Plano de Contingência

2.1. Caracterização do agrupamento

O plano de contingência que se apresenta aplica-se a todas as escolas e Jardins de Infância do Agrupamento.

De acordo com as características dos edifícios, as escolas e Jardins de Infância da zona rural não apresentam condições físicas para a existência de sala/zona de isolamento.

Na tabela seguinte, apresenta-se, de forma resumida, a população escolar de cada escola.

Escola	Contato	Nº de Professores	Nº de Funcionários	Nº de Alunos
Jl Corotelo	289 845 600	1	3	25
Jl Mealhas	289 842 440	1	3	25
Jl Joaninhas	289 845 071	3	7	70
EB1 Vilarinhos	289 841 037	2	2	27
EB1 Mesquita	289 841 759	2	2	34
EB1 Alportel	289 841 127	2	2	27
EB1 n.º 1	289 841 743	9	11	108
EB1/Jl n.º 2	289 843 717	6	12	133
EB1/Jl n.º 3	289 840 160	13	23	214
EB23 P.B. Passos	289 840 120	68	28	612
ES Belchior Viegas	289 840 110	42	32	327

2.2. Identificação dos efeitos que a infeção pode causar no agrupamento

Tendo em consideração o elevado número de pessoas que se movimentam diariamente em cada escola, um eventual infetado, pode contagiar um grande número de elementos da organização, com repercussões externas à mesma (familiares dos alunos e colaboradores) caso não sejam tomadas adequadas medidas.

Em situação de caso esporádico confirmado, é necessário garantir o número de funcionários suficientes para o regular funcionamento das atividades, podendo ser necessário proceder à transferência de trabalhadores entre escolas.

2.3. Medidas preventivas a tomar para evitar o aparecimento/propagação de eventuais casos

Tendo em consideração o elevado número de pessoas que se movimentam diariamente em cada escola, é muito importante tomar medidas preventivas para evitar o aparecimento/propagação do vírus, a saber:

- Lavar frequentemente as mãos, com água e sabão, esfregando-as bem durante pelo menos 20 segundos;
- Reforçar a lavagem das mãos antes e após a preparação de alimentos, antes das refeições, após o uso da casa de banho e sempre que as mãos estejam sujas;
- Usar, em alternativa, para higiene das mãos, uma solução à base de álcool;
- Usar lenços de papel (de utilização única) para se assoar;
- Deitar os lenços usados num caixote do lixo e lavar as mãos de seguida;
- Tossir ou espirrar para o braço com o cotovelo fletido, e não para as mãos;
- Evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca com as mãos sujas ou contaminadas com secreções respiratórias;
- Evitar cumprimentos com contacto físico;
- Disponibilizar solução alcoólica em locais estratégicos na escola;

- As assistentes operacionais devem desinfetar as mesas, maçanetas, casas de banho e outras zonas de manuseamento (telefones, teclados, entre outros) várias vezes ao dia;
- Não realizar visitas de estudo, encontros do desporto escolar ou outras iniciativas que envolvam o contacto dos alunos com alunos de outros concelhos/regiões;
- Não participar, mesmo a título individual, em eventos de grande concentração de público;
- Dar formação ao pessoal docente e não docente para uma correta atuação preventiva e em situação de caso suspeito;
- Divulgar amplamente o presente plano junto de toda a comunidade escolar.

As crianças/alunos, funcionários ou docentes que regressem de uma área com transmissão comunitária ativa, devem informar a direção/coordenação de escola ou o docente titular/diretor de turma de tal situação. Durante o período de 14 dias, após o regresso, deve:

- Promover o distanciamento social, nomeadamente, não permanecendo em locais muito frequentados e fechados, sem absoluta necessidade (exceto atividades letivas e profissionais);
- Estar atento ao aparecimento de febre, tosse ou dificuldade respiratória;
- Medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar os valores;
- Verificar se alguma das pessoas com quem convive de perto, desenvolve sintomas (febre, tosse ou dificuldade respiratória);
- Caso apareça algum dos sintomas referidos (no próprio ou nos seus conviventes), não se deslocar de imediato aos serviços de saúde;
- Telefonar antes para o SNS24 (808 24 24 24) e seguir as suas orientações.

2.4. Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por Covid-19

Área de isolamento

Em cada escola/Jardim de Infância foi prevista uma área de isolamento, com o objetivo de restringir o contacto direto de utentes com o doente (com sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso suspeito).

De acordo com a DGS, na tabela seguinte definem-se os critérios para caso suspeito:

Critérios clínicos		Critérios epidemiológicos
Infeção respiratória aguda (febre ou tosse ou dificuldade respiratória) requerendo ou não hospitalização	E	História de viagem para áreas com transmissão comunitária ativa nos 14 dias antes do início de sintomas OU Contacto com caso confirmado ou provável de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas OU Profissional de saúde ou pessoa que tenha estado numa instituição de saúde onde são tratados doentes com COVID-19

A área de “isolamento” deve ter ventilação natural e possuir revestimentos lisos e laváveis (ex. não deve possuir tapetes, alcatifa ou cortinados).

Esta área deverá estar equipada com:

- cadeira ou marquesa (para descanso e conforto do utente, enquanto aguarda a validação de caso e o eventual transporte pelo INEM);
- kit com água e alguns alimentos não perecíveis;
- contentor de resíduos (com abertura não manual e saco de plástico);
- solução antisséptica de base alcoólica - SABA
- toalhetes de papel;
- máscara(s) cirúrgica(s);
- luvas descartáveis;
- termómetro.

Nesta área, ou próxima desta, deve existir uma instalação sanitária devidamente equipada, nomeadamente com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva do utente com Sintomas/Caso Suspeito.

As salas/zonas de isolamento, em cada uma das escolas, são os seguir identificados:

EB1 n.º1	Sala de Professores
EB1/JI	Sala de Pessoal Não Docente
Jl de S. Brás de Alportel	Sala de Pessoal
EB1 n.º2	Sala de Pessoal Não Docente
EB1 de Alportel	Saem os alunos sem sintomas para a sala do lado e fica o utente com sintomas na sala de aula
EB1 de Mesquita	O utente com sintomas fica na sala de entrada
EB1 de Vilarinhos	Saem os alunos sem sintomas para a sala do lado e fica o utente com sintomas na sala de aula
Jl de Corotelo	Por não haver sala de isolamento, o aluno com sintomas fica na sala de aula e os restantes alunos ficam na sala de entrada. Os Encarregados de Educação dos alunos não suspeitos serão contactados para os irem buscar logo que possível.
Jl de Mealhas	Por não haver sala de isolamento, o aluno com sintomas fica na sala de aula e os restantes alunos ficam na sala de entrada. Os Encarregados de Educação dos alunos não suspeitos serão contactados para os irem buscar logo que possível.
EB23 Poeta Bernardo de Passos	Gabinete médico
Escola Secundária	Sala de funcionárias
	Portaria para os utentes que sintam sintomas no bloco administrativo/social na academia de sabores ou no pavilhão

3. Procedimentos a cumprir num caso suspeito:

Quem apresente critérios compatíveis com a definição de caso suspeito ou com sinais e sintomas de COVID-19 informa a direção da escola (obrigatoriamente por via telefónica) e, caso se encontre na escola, dirige-se para a área de “isolamento”, definida no plano de contingência, acompanhado, se necessário, pelo funcionário designado para o acompanhar. De seguida, o coordenador de escola informa o encarregado de educação.

O aluno ou trabalhador com caso suspeito deve, imediatamente, ele próprio, colocar uma máscara cirúrgica, de modo a ocultar completamente o nariz, a boca e áreas laterais da face. Sempre que a máscara estiver húmida o aluno deve substituí-la por outra.

O funcionário que acompanhe o aluno deve estar equipado com máscara, luvas e bata descartável, além do cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção (PBCI) quanto à higiene das mãos, após contacto com o aluno doente.

O funcionário deve manter uma distância de segurança – superior a 1 metro.

Já na área de “isolamento” contacta a linha SNS 24 (808 24 24 24).

O profissional de saúde do SNS 24 questiona o doente (ou acompanhante) quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito de COVID-19.

Após avaliação, o SNS 24 informa o seguinte: - Se não se tratar de caso suspeito de COVID-19: define os procedimentos adequados à situação clínica do aluno e o funcionário responsável após correta higienização e desinfeção volta ao seu local de trabalho.

Se se tratar de caso suspeito de COVID-19: o SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da DGS, para validação da suspeita.

Caso o Encarregado de Educação deseje permanecer junto do educando, deve o auxiliar sair cumprindo as regras (tirando os equipamentos de proteção e desinfetando as mãos no wc designado para o efeito). Este equipamento deve ficar em saco fechado de acordo com o especificado no ponto 5 deste Plano de Contingência.

O Encarregado de Educação só entra na sala de isolamento depois de devidamente equipado.

O acesso de outros alunos e/ou colaboradores à área de isolamento não é permitida

4. Procedimentos perante um caso validado:

Em situação de **Caso Suspeito Validado**: a DGS ativa o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos.

- A diretora informa, de imediato, o delegado regional de educação da respetiva área de circunscrição sobre a existência do caso suspeito validado.

A DGS informa a Autoridade de Saúde Regional dos resultados laboratoriais que, por sua vez, informa a Autoridade de Saúde Local.

A Autoridade de Saúde Local informa dos resultados dos testes laboratoriais e, se o caso for **não confirmado**, este fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais de limpeza e desinfeção e, nesta situação são desativadas as medidas do plano de contingência.

Se o caso for **confirmado**: a área de “isolamento” deve ficar interditada até à validação da descontaminação (limpeza e desinfecção) pela Autoridade de Saúde Local. Esta interdição só poderá ser levantada pela Autoridade de Saúde.

A direção informa os restantes alunos e colaboradores daquela escola da existência de um caso suspeito validado e dá-lhes as indicações da Autoridade Local de Saúde, bem como reforça a necessidade de cumprimento das recomendações constantes do ponto 6 – procedimentos de contactos com pessoas.

5. Procedimentos perante um caso confirmado

A escola deve:

- Providenciar a limpeza e desinfecção (descontaminação) da área de “isolamento”;
- Reforçar a limpeza e desinfecção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas;
- Dar especial atenção à limpeza e desinfecção do local onde se encontrava o doente confirmado (incluindo materiais e equipamentos utilizados por este);
- Armazenar os resíduos do caso confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 microns) que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.

6. Procedimentos de vigilância de contacto de pessoas

Perante um Caso Confirmado por COVID-19, além do referido anteriormente, deverão ser ativados os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos, relativamente ao início de sintomatologia.

Considera-se “contacto próximo” quem não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto próximo com um caso confirmado de COVID-19.

O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

1. “Alto risco de exposição”: - Quem partilhou os mesmos espaços (sala, gabinete, secção, zona até 2 metros) do caso; - Quem esteve face-a-face com o caso confirmado ou em espaço fechado com o mesmo; - Quem partilhou com o caso confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expectoração, sangue, gotículas respiratórias.

2. “Baixo risco de exposição” (casual), é definido como: - Quem teve contacto esporádico (momentâneo) com o caso confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro); - Quem prestou assistência ao caso confirmado, desde que tenha seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada de meios de contenção respiratória; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

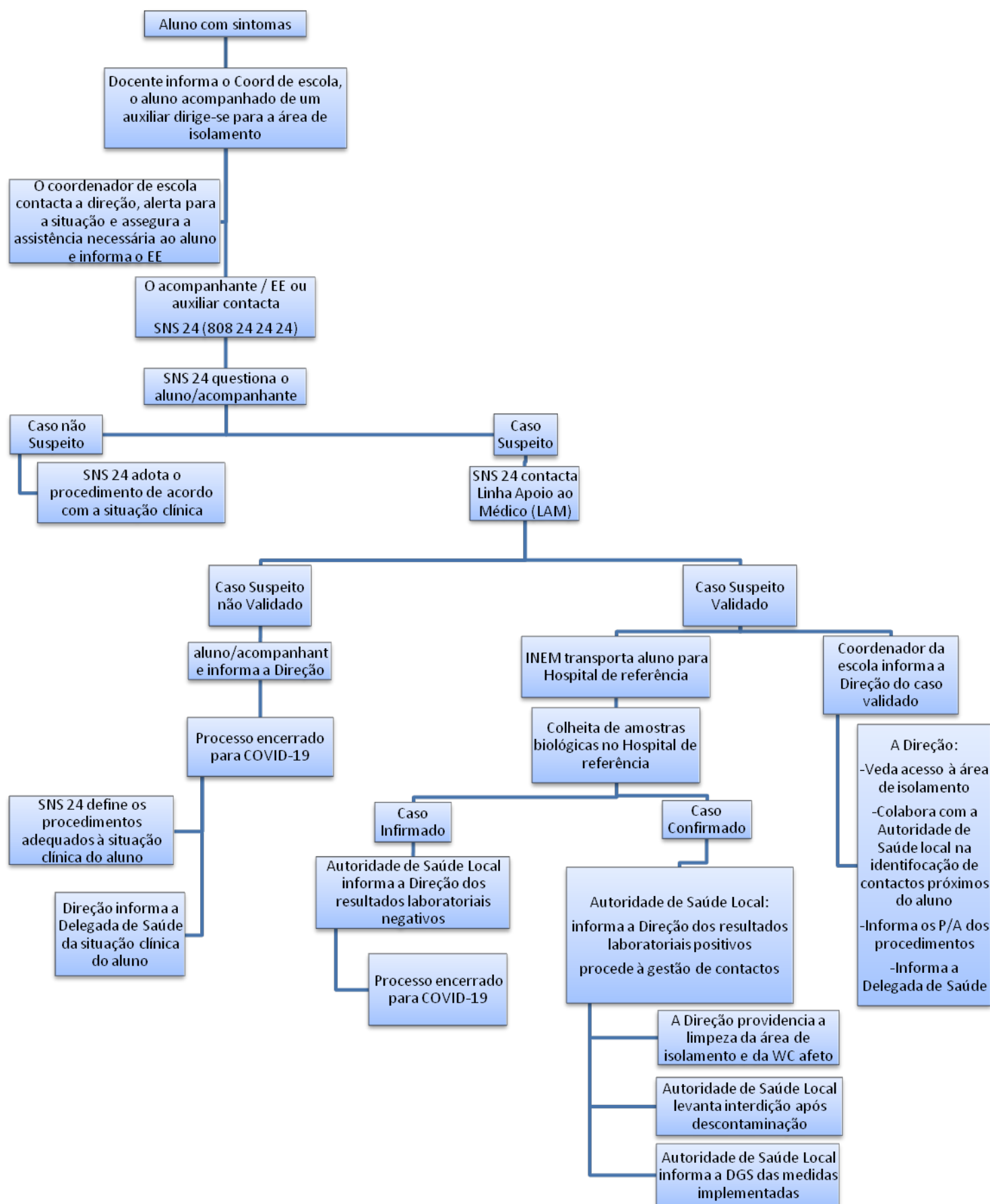
Para efeitos de gestão dos contactos a Autoridade de Saúde Local, em estreita articulação com a direção e o médico do trabalho, deve: – Identificar, listar e classificar os contactos próximos (incluindo os casuais); – Proceder ao necessário acompanhamento dos contactos (telefonar diariamente, informar, aconselhar e referenciar, se necessário).

7. Monitorização e avaliação

As medidas e procedimentos constantes deste plano poderão ser atualizadas e/ou alteradas, conforme as indicações que forem dadas pela autoridade de saúde local, com o desenrolar da situação.

Aprovado em reunião da direção de 9 de março de 2020.

Anexo I - Aluno com sintomas



Anexo II - Professor/auxiliar/Visitante com sintomas

